



### MORFOLOGIA DE PLÂNTULAS DE *Didymopanax morototoni* (Aubl.) Decne. & Planch.

Joselane Priscila Gomes da Silva<sup>1</sup>, Luiz Carlos Marangon<sup>2</sup>, Ana Lícia Patriota Feliciano<sup>3</sup>, Rinaldo Luiz Caraciolo Ferreira<sup>4</sup>, Anderson Gustavo do Nascimento Martins<sup>5</sup>, Bárbara Jossany Gomes de Santana<sup>6</sup>

<sup>1</sup>Docente do Colegiado de Engenharia Florestal, Universidade do Estado do Amapá, Macapá, E-mail: joselane.ueap.edu.br; <sup>2</sup>Professor Aposentado da Universidade Federal Rural de Pernambuco-Recife; <sup>3,4</sup>Professor do Departamento de Ciência Florestal, Universidade Federal Rural de Pernambuco, Recife; <sup>5</sup>Graduando em Engenharia Florestal, Universidade do Estado do Amapá, campus Macapá. E-mail: gustavomartir4@gmail.com; <sup>6</sup>Engenheira Florestal, Engenheira Florestal - Progen SA, E-mail: barbarajossanny@gmail.com

Silvicultura: Sementes Florestais

#### RESUMO

Pesquisas relacionadas a morfologia de plântulas são fundamentais para a identificação de espécies em estágios iniciais de desenvolvimento em seu habitat natural, auxiliando em pesquisas sobre bancos de sementes e plântulas, regeneração natural e outros. Sendo assim, o presente estudo teve como objetivo caracterizar, sob a perspectiva morfológica, o desenvolvimento das plântulas de *Didymopanax morototoni* (Aubl.) Decne. & Planch. Os frutos foram coletados em remanescente de Floresta Ombrófila Densa das Terras Baixas, Sirinhaém, PE, em seguida levados para o Laboratório de Análise de Sementes Florestais da Universidade Federal Rural de Pernambuco, campus Recife, onde foram lavados para retirada das sementes que foram postas para germinar. A plântulas de *D. morototoni* possui germinação epígea e fanerocotiledonar. A plântula apresenta hipocótilo curto, cotilédones foliáceos, epicótilo reduzido e primeira folha simples, pubescentes, chegando apresentar folhas trifolioladas. As características morfológicas vegetativas das plântulas de *D. morototoni* podem auxiliar no reconhecimento da espécie em seu habitat natural e em estudos sobre mecanismos de regeneração natural.

**Palavras-chave:** Banco de plântulas, Morfometria, Regeneração natural.

#### 1. INTRODUÇÃO

*Didymopanax morototoni* (Aubl.) Decne. & Planch., pertencente à família Araliaceae, é uma espécie arbórea perenifólia que pode atingir de 25 a 35 m de altura e apresentar diâmetro à altura do peito (DAP) variando entre 45 e 120 cm. É popularmente conhecida como caixeteiro, mandiocão-da-mata, corda-de-viola, mandiocaí e pau-pombo (CARVALHO, 2003). Sua distribuição geográfica estende-se desde a região amazônica até o estado do Rio Grande do Sul, ocorrendo em distintas formações florestais (LORENZI, 1992).

O fuste apresenta-se cilíndrico, predominantemente retilíneo ou levemente tortuoso, geralmente portando poucas sapopemas curtas, amplas e espessas. As folhas são compostas, digitadas, com filotaxia alterna espiralada e estípulas grandes e persistentes. O fruto é uma drupa carnosa, lateralmente comprimida, adquirindo tonalidade preto-azulada na maturação. A semente possui formato oblongo e achatado, contém endosperma desenvolvido e apresenta um embrião diminuto, de conformação retilínea (CARVALHO, 2003; OHASHI; LEÃO, 2005).

No contexto do ciclo de vida das plantas com sementes, os processos de recrutamento, desenvolvimento e sobrevivência das plântulas representam etapas cruciais para a dinâmica populacional e a perpetuação das espécies. A plântula caracteriza-se como o indivíduo vegetal emergente a partir de uma semente. Sob uma perspectiva fisiológica estreita, considera-se plântula o organismo enquanto permanecer dependente das reservas nutritivas da semente, enquanto uma parcela substancial de sua biomassa for derivada dessas reservas, ou quando apresentar estruturas funcionais originadas a partir do material armazenado na semente (MELO et al., 2004).

O presente estudo teve como objetivo caracterizar, sob a perspectiva morfológica, o desenvolvimento das plântulas de *Didymopanax morototoni* (Aubl.) Decne. & Planch.

## **2. MATERIAL E MÉTODOS**

Os frutos e sementes de *D. morototoni* foram coletados em remanescente de Floresta Ombrófila Densa das Terras Baixas, localizado no município de Sirinhaém, PE, Brasil, em terras pertencentes a Usina Trapiche S/A, distante, aproximadamente, 70 km da cidade do Recife. Em área onde houve estudos florísticos e fitossociológicos (LIMA et al., 2019).

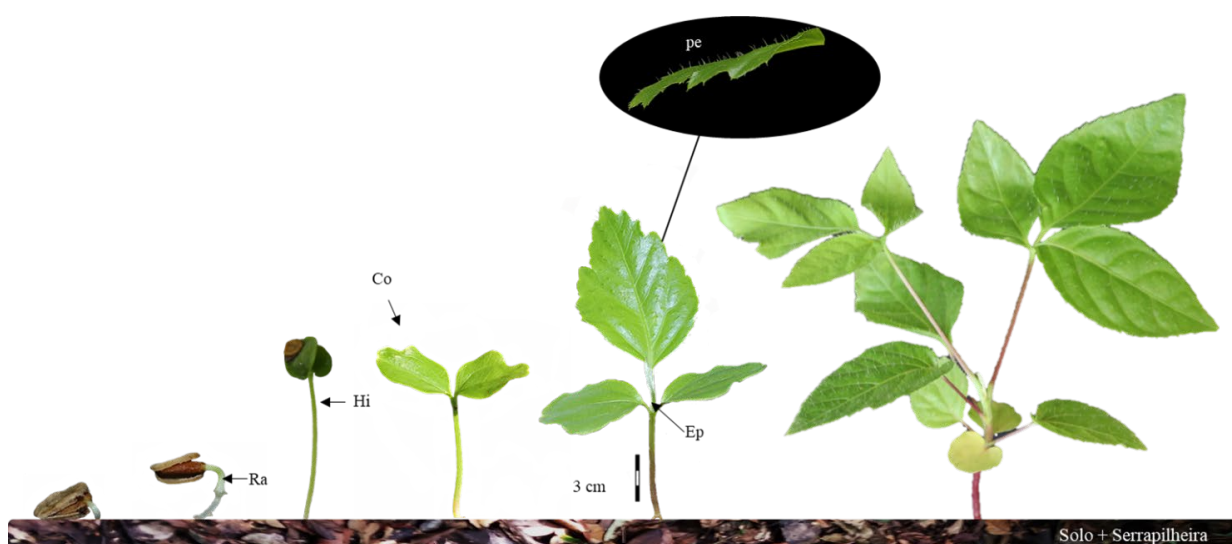
Os frutos coletados foram levados para o Laboratório de Análise de Sementes Florestais do Departamento de Ciência Florestal da Universidade Federal Rural de Pernambuco, campus Recife, onde foram lavados para retirada da polpa e as sementes separadas e seca em papel toalha.

Após secas, foram fotografadas, em seguida, foram colocadas para germinar em areia lavada, posteriormente as plântulas foram transferidas para recipientes maiores contendo como substrato terra e vermiculita.

Para descrição das plântulas foram realizadas observações diárias e a terminologia utilizada está de acordo com Font Quer (1985) e Camargo et al. (2008).

### 3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

*D. morototoni* possui plântula com germinação epígea, fanerocotiledonar e unipolar. Hipocótilo curto (ca. 2,8 cm de comprimento), glabro, cilíndrico, levemente quadrangular próximo aos cotilédones, de coloração verde, tornando-se arroxeadado com o tempo, após o surgimento das folhas (Figura 1).



**Figura 1** – Aspectos morfológicos de *Didymopanax morototoni*. Em que: Co=Cotilédones, Ep=Epicótilo, Hi=Hipocótilo, Ra=Radícula, Pe=Pelos.

Os cotilédones foliáceos (1,0 a 2,0 cm), simples, opostos, de coloração verde-clara, com pecíolo curto e levemente acanalado, margem inteira, bordo liso, ápice arredondado e base cuneada, glabros, apresentando nervura principal trinervada. Epicótilo curto (ca. 0,2 cm), de forma cilíndrica, de coloração esverdeada a levemente arroxeadado, glabro.

De acordo com Pinto et al. (2016), durante a germinação de *Oreopanax fulvum* Marchal (Araliaceae), os cotilédones emergem do tegumento da semente, o que caracteriza a plântula como fanerocotiledonar, semelhante a plântula de *D. morototoni*.

A primeira folha simples, membranácea, ovada, margem levemente serrada e pilosa, ápice agudo, base arredondada, face adaxial e abaxial levemente lustrosas, pubescentes, com pelos esbranquiçados. A nervação principal pinada, impressa e

côncava; nervação secundária camptódroma. Pecíolo curto (ca. 0,2 cm), acanalado, glabro, de coloração verde.

A próximas folhas são simples, alternas, pecioladas. Os pecíolos surgem de coloração verde e posteriormente tornam-se roxos, alongando-se conforme o surgimento de novas folhas (2,5 a 4,2 cm). Não apresentam estípula. A partir da 3ª a 5ª folha inicia-se a formação do recorte, originando lâmina trifoliolada. Comumente, a 5ª folha é trifoliolada, podendo apresentar ou não os dois folíolos laterais com base assimétrica e o folíolo central com base simétrica, embora todos possam ser simétricos.

Em espécies do gênero *Didymopanax* quando adultas, apresentam folhas compostas, o pecíolo apresenta variações em seu comprimento, sendo comumente alongado e podendo atingir até 1 m de comprimento, como em *D. morototoni* (MOURA, 1983).

#### 4. CONCLUSÃO

As características morfológicas vegetativas das plântulas de *D. morototoni* podem auxiliar no reconhecimento da espécie em seu habitat natural e em estudos sobre mecanismos de regeneração natural.

#### 5. REFERÊNCIAS

CAMARGO, J. L. C. et al. **Guia de Propágulos e Plântulas da Amazônia**. Manaus: Editora INPA, 2008. 168p.

CARVALHO, P. E. R. **Espécies Arbóreas Brasileiras**. Brasília: EMBRAPA Informação Tecnológica. Colombo, PR: EMBRAPA Florestas, 2003, v.1, 1039 p.

FONT QUER, P. **Diccionario de botânica**. 9ª rei. Barcelona: Editorial Labor, S. A, 1985. 1244 p.

LIMA, R. B. A. et al. **Structure and diversity in Ombrophilous Forest in the Zona da Mata of Pernambuco. Floresta e Ambiente, Seropédica**. v.26, n.2, 2019a. <https://doi.org/10.1590/2179-8087.060217>.

LORENZI, H. **Árvores brasileiras: manual de identificação e cultivo de plantas arbóreas nativas do Brasil**. Nova Odessa, SP: Editora Plantarum, 1992. v.1 352p.

MELO, F. P. L.; AGUIAR NETO, A. V. de; SIMABUKURO, E. A.; TABARELLI, M. Recrutamento de estabelecimento de plântulas In: FERREIRA, A. G.; BORGHETTI, F. **Germinação: do básico ao aplicado**. Porto Alegre: Artimed, 2004. 237-250p.

MOURA, C. A. F. **Estudo taxonômico de espécies brasileiras de *Didymopanax* Decne. & Planch. (Araliaceae)**. Tese de doutorado, Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 1983.

OHASHI, S. T.; LEÃO, N. V. M. **Morototó *Schefflera morototoni* (Aubl.) Maguire, Steyern. & Frodin**. Informativo Técnico Rede de Sementes da Amazônia, n. 12, 2005. Disponível em: < [https://www.inpa.gov.br/sementes/IT/12\\_Morototo.pdf](https://www.inpa.gov.br/sementes/IT/12_Morototo.pdf) >. Acesso em: 20 set. 2025.

PINTO, M. B. et al. **Caracterização morfológica de frutos, sementes, plântulas e germinação de *Oreopanax fulvum* Marchal**. Agrária, v. 11, n. 2, p. 111-116, 2016.